

IBGE/IJSN - Contas Regionais

Produto Interno Bruto Estadual

2007

Crescimento do PIB do Espírito Santo em 2007

+7,8 %

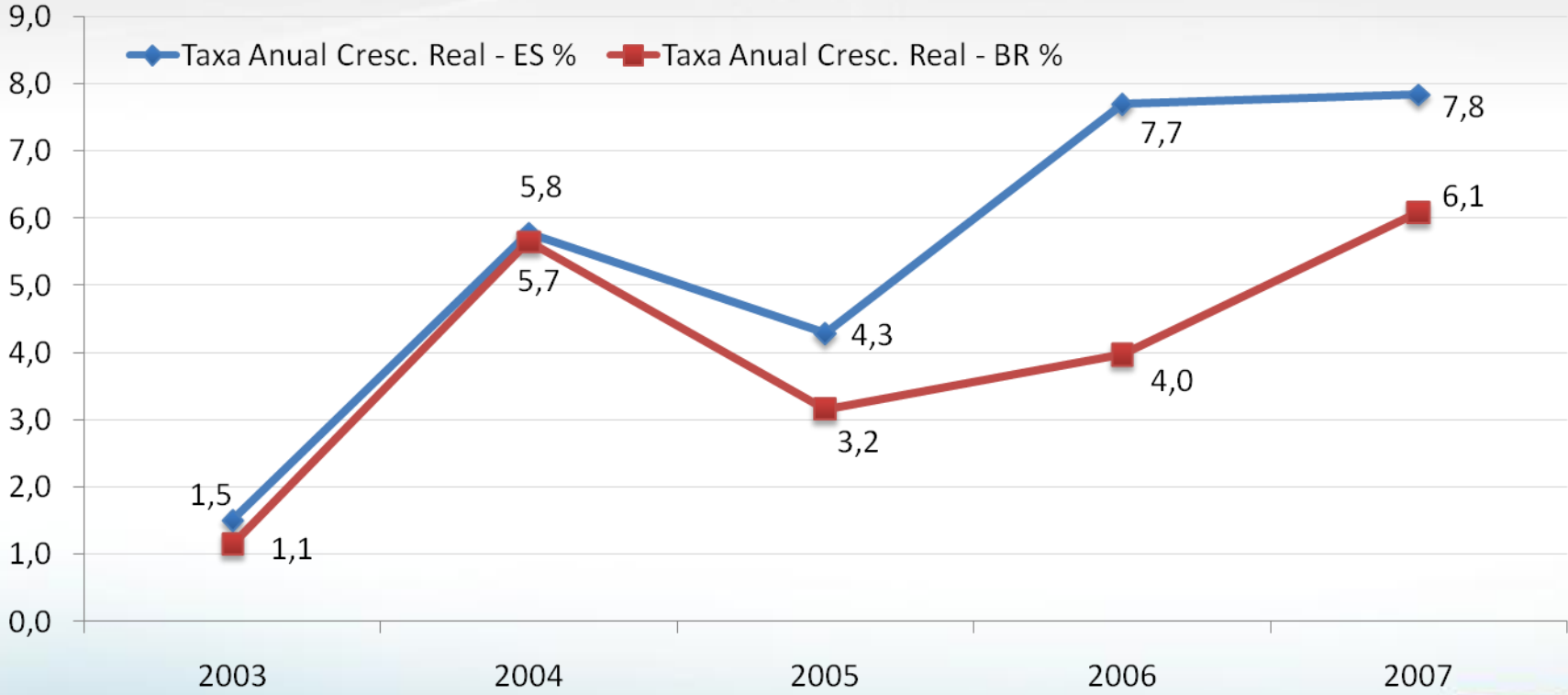
Valor corrente

R\$ 60.339.817.272,55

Variação real do Produto Interno Bruto a preços de mercado

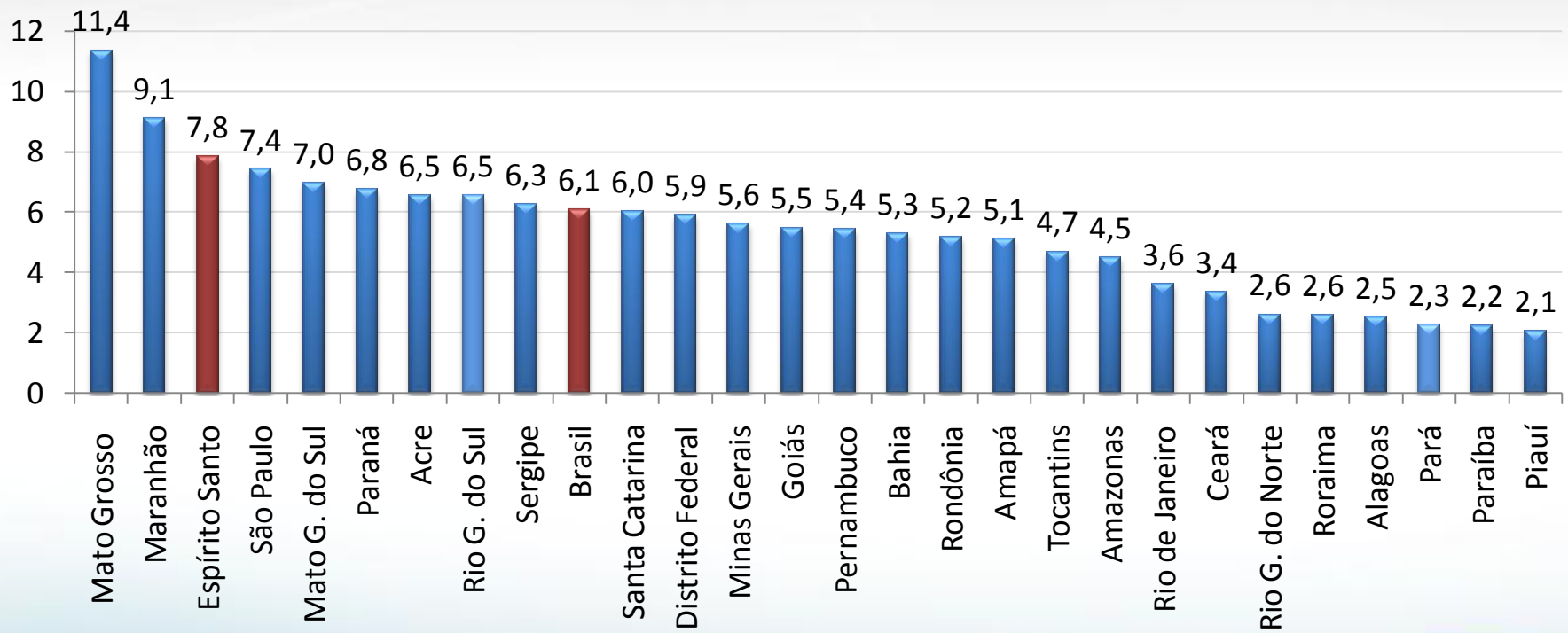
Espírito Santo e Brasil, 2002-2007

Em 2007, o Produto Interno Bruto - PIB - do Espírito Santo registrou alta de **+7,8%** comparativamente ao ano anterior. O resultado ficou acima da média nacional, de +6,1% e confirma a robustez e o dinamismo da economia capixaba no período recente. Desde 2005, a atividade econômica local imprime um ritmo acelerado de expansão relativamente à situação brasileira.



Varição real do PIB a preços de mercado do Brasil e unidades da federação – 2007

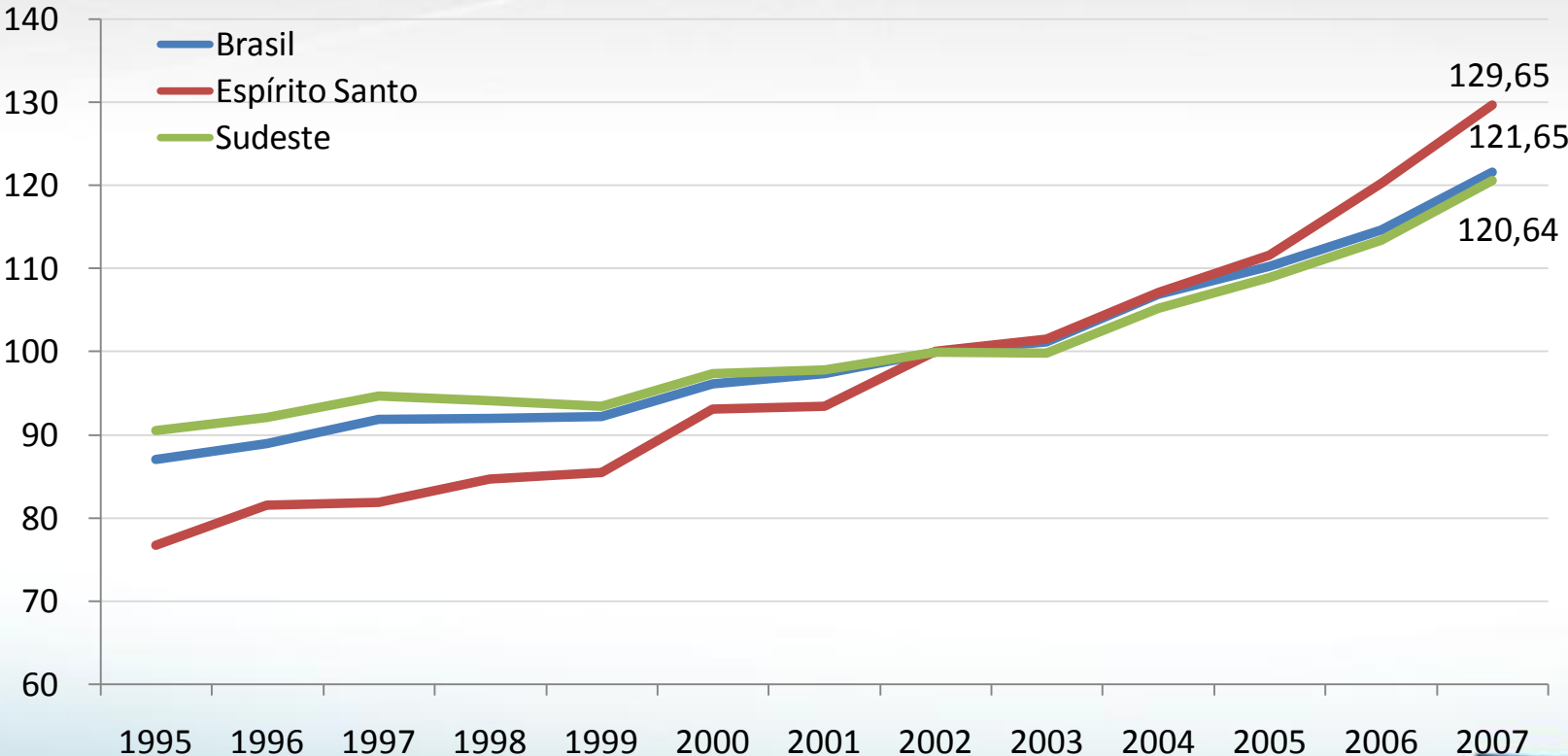
O crescimento da economia do Espírito Santo foi o terceiro maior do País. Ficou abaixo do crescimento registrado, apenas, nos estados de Mato Grosso e Maranhão. Considerando-se, apenas, os dois últimos anos de cálculo (2006 e 2007), o ES foi o estado que mais cresceu no País (16,1%), seguido do Maranhão (14,0%).



Crescimento real acumulado

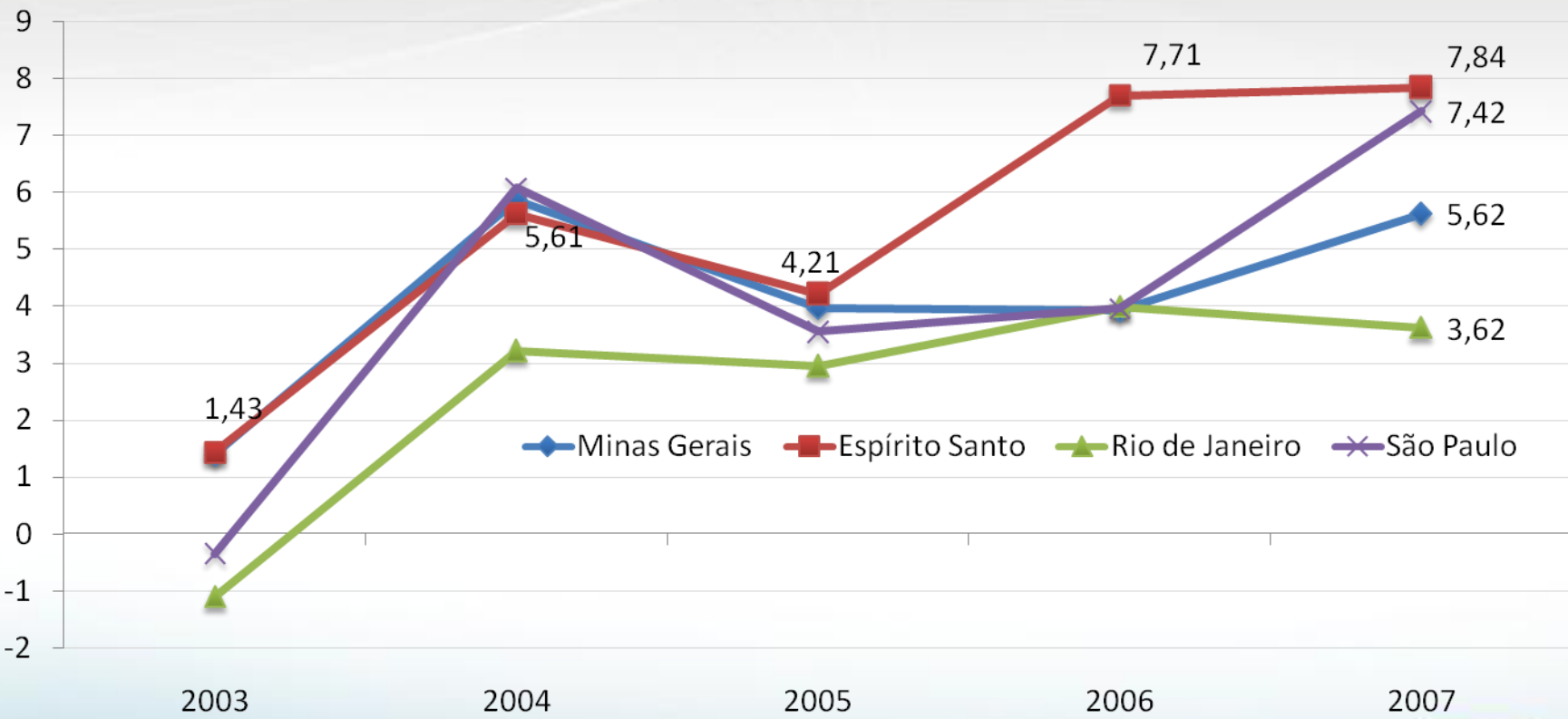
Espírito Santo, Brasil e Sudeste, 2002-2007

Desde 2002, nova base das Contas Regionais, o crescimento acumulado no Estado foi de +29,7%, o que corresponde à média anual de +5,3%. No Brasil, esse crescimento foi de +21,7%, ou de +4,0% na média anual. A Região Sudeste apresentou crescimento acumulado de +20,7% e média anual de +3,6%. Com estes números, o Estado confirma um crescimento potencial elevado no longo prazo.



Variação do Volume do Valor Adicionado Bruto das Unidades da Federação na Região Sudeste - 2002-2006

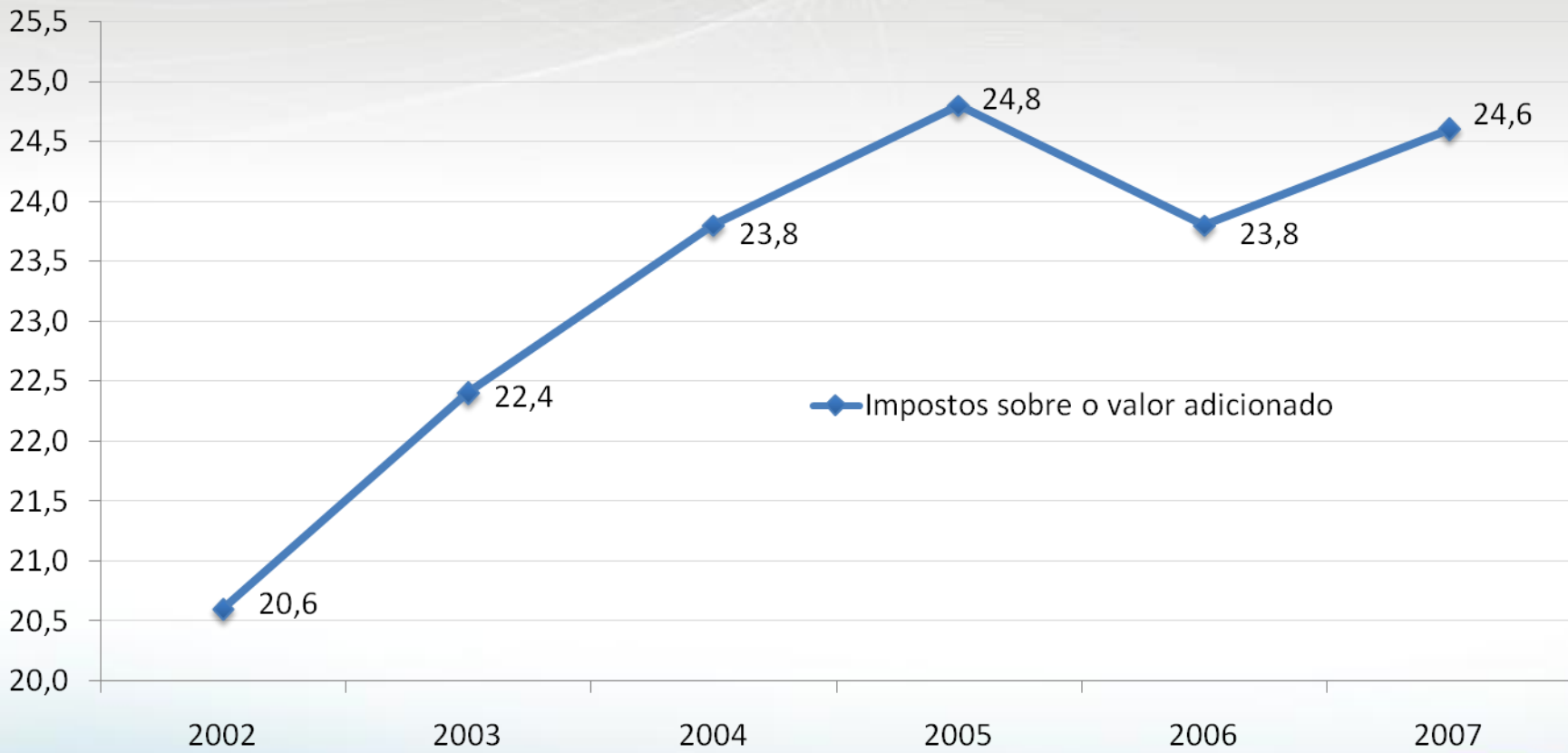
Na Região Sudeste, apenas o Rio de Janeiro apresentou crescimento no mesmo patamar dos anos anteriores. Os demais estados tiveram altas taxas de crescimento, em 2007, embora a base de crescimento (2006) para São Paulo (+4,0%) e Minas Gerais (+3,9%) fosse bastante inferior à do Espírito Santo (+7,7%).



Impostos sobre o Valor Adicionado a Preços Básicos

Valores correntes, 2002 - 2006

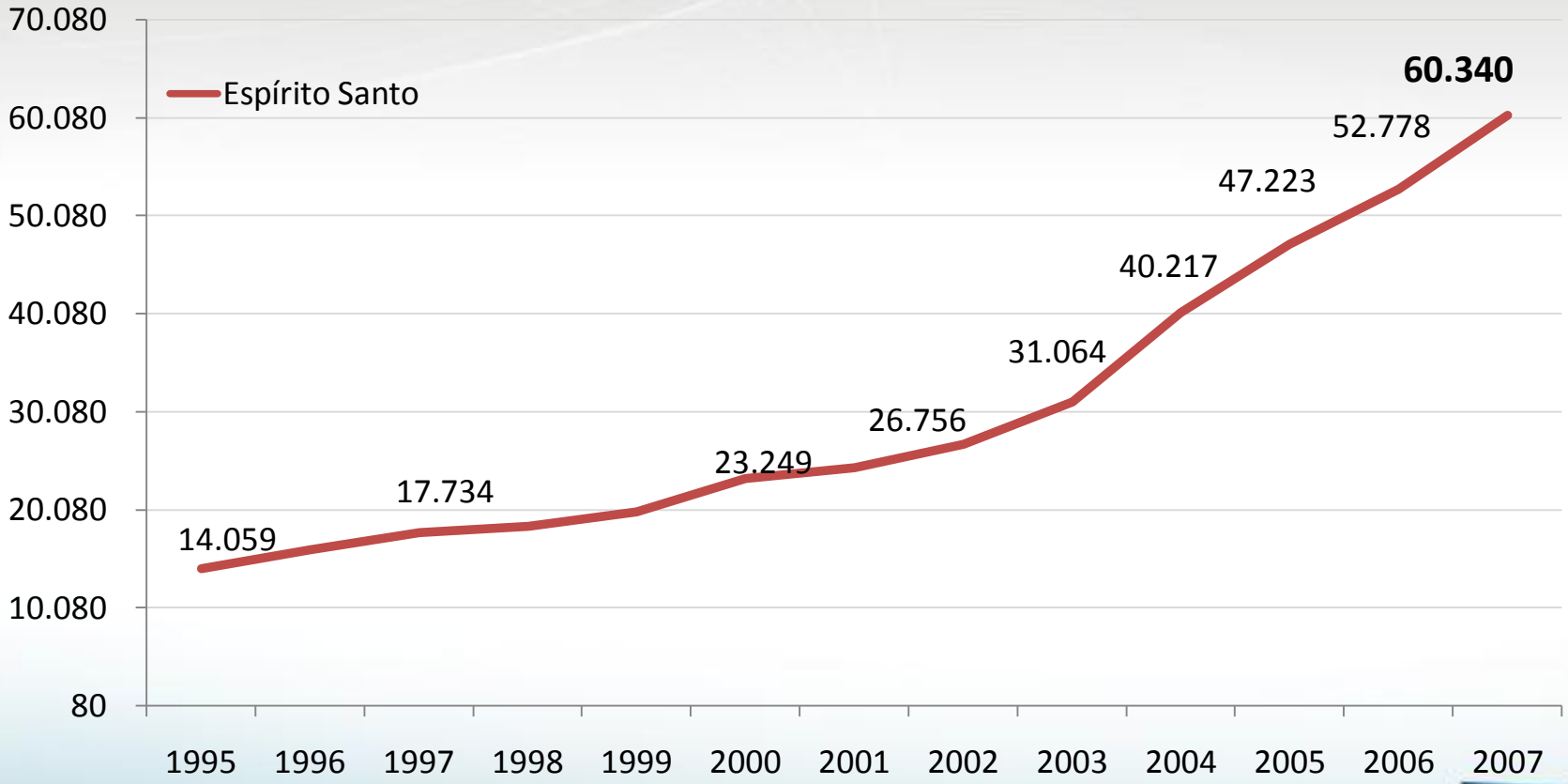
A participação percentual dos impostos indiretos, sobre bens e serviços, já descontados os subsídios, que havia declinado entre 2005 e 2006, voltou ao patamar observado em 2005.



PIB a Preços de Mercado – ES

Valores Correntes 2002 a 2007

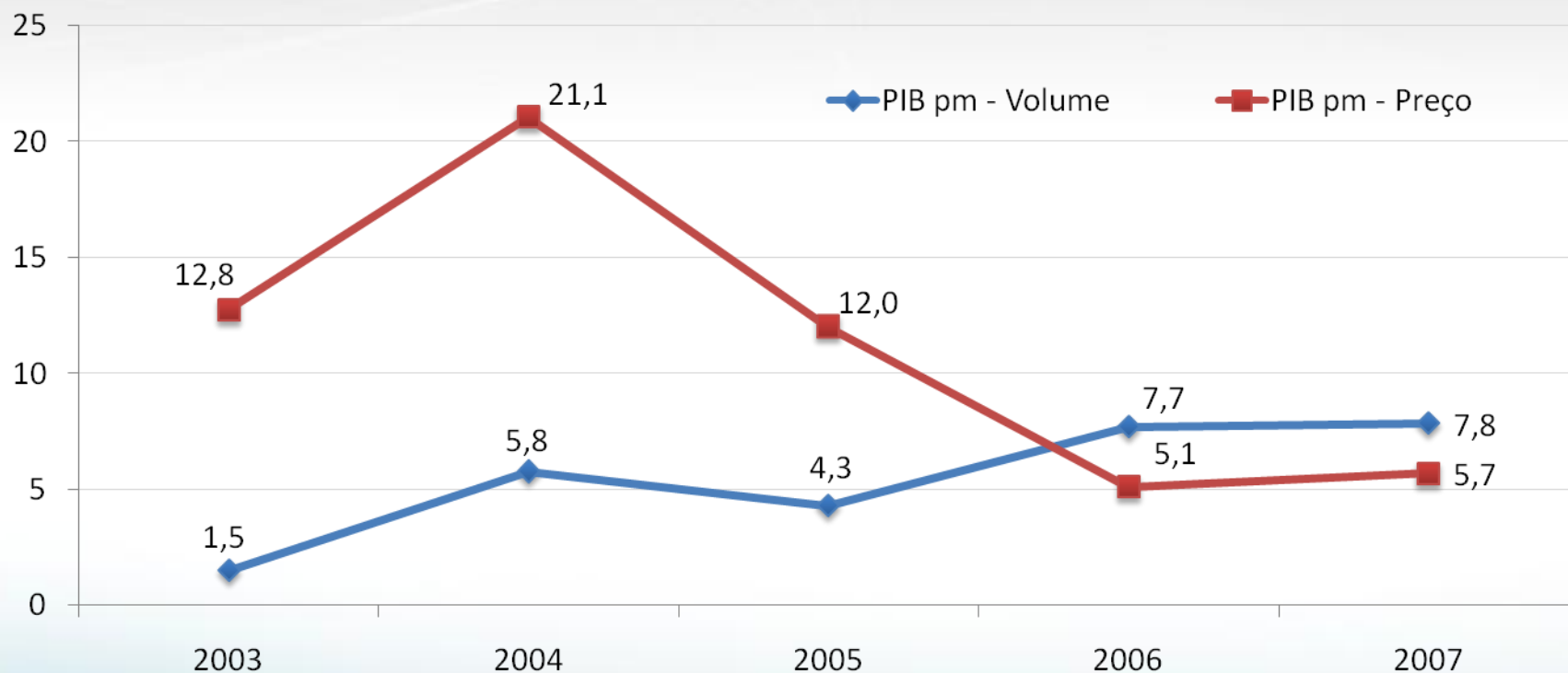
Reflexo do bom desempenho registrado, o valor corrente do PIB do Espírito Santo saltou de R\$ 26,7 bi em 2002 para R\$ 60,3 bi em 2007, com variação nominal aproximada de 126%, em apenas 5 anos.



Variação do PIB a preços de mercado

Volume (quantidade) e preços (deflator implícito). Espírito Santo, 2002 a 2007.

Entre 2006 e 2007 a variação nominal foi de +14,3%, sendo +7,8% em volume e +5,7% em preços (deflator implícito). Pelo segundo ano consecutivo, em toda a série histórica do PIB capixaba (desde 1985), registrou-se um índice de volume superior ao índice de preços.



Variação do crescimento real por atividade ES 2003-2007

ATIVIDADES	2003	2004	2005	2006	2007	Cresc. Acumulado 2002-2007	Taxa anual média (%) 2003-2007	Contribuição relativa ao crescimento
Atividades Primárias	-11,7	13,7	0,8	4,2	0,8	6,3	1,2	0,1
Agricultura, Silvicultura e Exploração Florestal	-16,2	16,9	-1,4	3,8	1,1	1,3	0,3	0,1
Pecuária e Pesca	5,1	3,2	11,1	6,1	-0,5	27,4	5,0	0,0
Atividades Secundárias	6,6	4,1	2,1	7,4	13,3	37,9	6,6	4,6
Indústria Extrativa e de Transformação	9,6	3,3	0,8	8,4	14,5	41,5	7,2	3,9
Extrativa Mineral	22,3	-2,6	1,1	14,5	29,4	78,5	12,3	3,3
Transformação	5,2	5,3	0,6	5,0	4,4	22,1	4,1	0,7
Construção	-1,3	6,5	8,0	4,9	9,2	30,2	5,4	0,6
Prod. e Distr. de Eletric. e Água, Esgoto e Limp. Urbana	-7,7	13,9	-4,2	-1,1	9,2	8,7	1,7	0,1

Continuação

ATIVIDADES	2003	2004	2005	2006	2007	Cresc. Acumulado 2002-2007	Taxa anual média (%) 2003-2007	Contribuição relativa ao crescimento
Atividades Terciárias	0,6	5,4	5,6	7,5	5,1	26,4	4,8	2,9
Comércio e Serviços de Reparação e Manutenção	-2,9	7,6	8,2	8,7	6,3	30,6	5,5	0,8
Serviços de Alojamento e Alimentação	3,5	7,1	3,3	9,7	1,8	27,8	5,0	0,0
Transporte, Armazenagem e Correio	-2,8	7,2	6,6	14,2	3,7	31,6	5,6	0,3
Serviços de Informação	8,8	5,5	6,9	2,4	6,3	33,6	6,0	0,2
Interm. Financeira, Seguros e Previdência Complementar	-2,7	2,0	6,4	13,9	18,5	42,7	7,4	0,8
Serviços Prestados a Famílias e Associativos	-4,3	8,0	21,1	6,0	8,2	43,5	7,5	0,1
Serviços Prestados a Empresas	1,9	5,0	7,7	9,3	10,9	39,6	6,9	0,3
Atividades Imobiliárias e Aluguel	2,9	5,1	5,3	4,4	3,8	23,5	4,3	0,2
Administração, Saúde e Educação Públicas	2,3	3,5	1,7	3,5	2,2	13,9	2,6	0,3
Saúde e Educação Mercantis	3,3	5,0	1,7	4,4	-3,4	11,2	2,1	-0,1
Serviços Domésticos	1,4	6,7	-3,5	0,3	-5,7	-1,3	-0,3	-0,1
Valor Adicionado Bruto a preços básicos	1,5	5,7	4,0	7,2	7,5	28,5	5,1	7,5

Variação % do deflator implícito por atividades

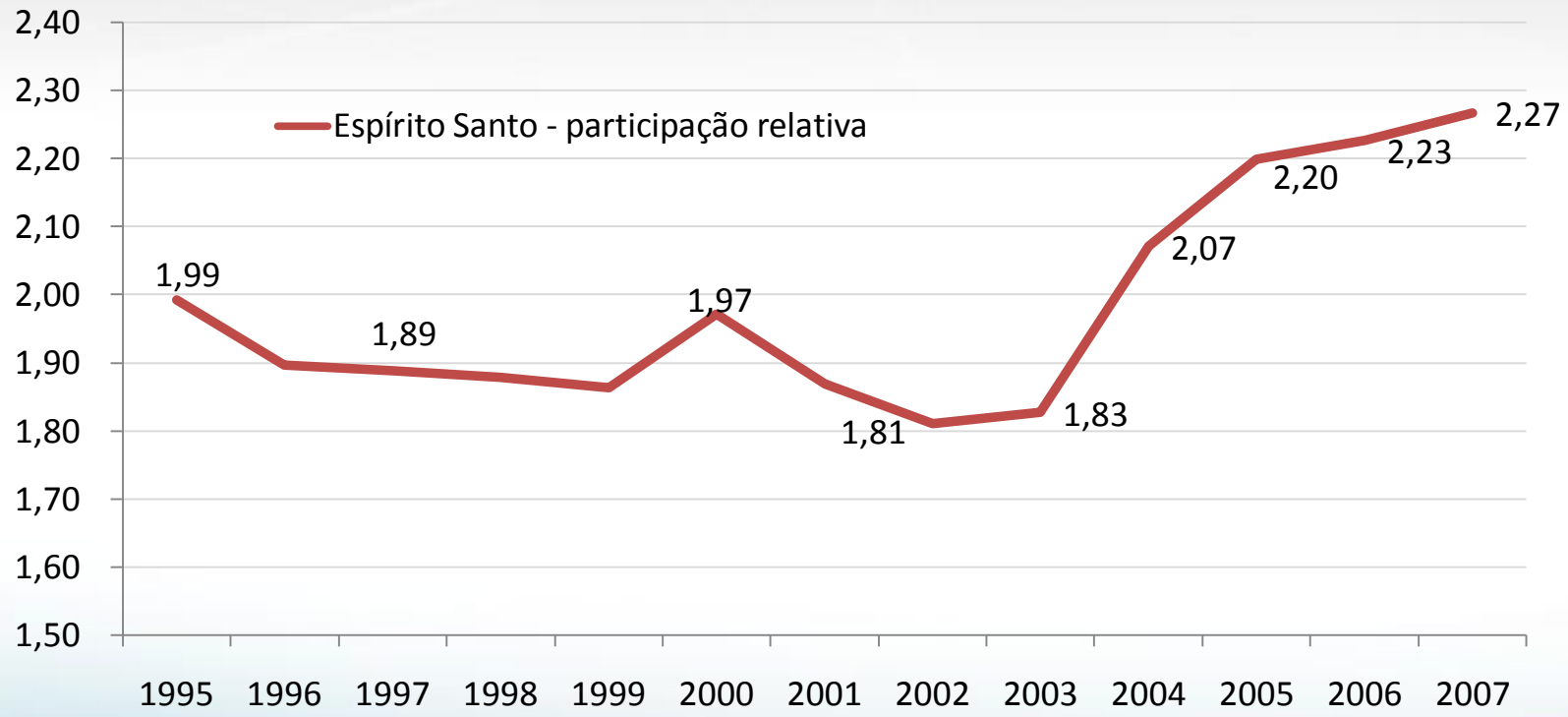
ATIVIDADES	2003	2004	2005	2006	2007	Cresc. Acumulado 2002-2007	Taxa anual média 2003-2007 (%)
Atividades Primárias	38,2	21,1	8,3	17,2	9,9	133,46	18,48
Agricultura, Silvicultura e Exploração Florestal	41,7	26,8	8,8	18,4	8,6	151,15	20,22
Pecuária e Pesca	28,0	0,3	6,2	11,9	15,9	76,83	12,08
Atividades Secundárias	4,5	30,2	17,6	5,7	1,5	71,84	11,44
Indústria Extrativa e de Transformação	8,6	26,3	21,9	6,0	-0,7	75,94	11,96
Extrativa Mineral	-7,7	58,3	49,3	14,5	-6,9	132,62	18,39
Transformação	15,1	16,8	10,8	1,0	4,4	57,07	9,45
Construção	-15,8	49,7	6,1	-1,1	13,9	50,62	8,54
Prod. e Distr. de Eletric. e Água, Esgoto e Limp. Urbana	67,3	12,8	-3,8	50,9	-8,9	149,58	20,07

Variação % do deflator implícito por atividades

ATIVIDADES	2003	2004	2005	2006	2007	Cresc. Acumulado 2002-2007	Taxa anual média 2003-2007 (%)
Atividades Terciárias	14,3	16,4	9,6	3,0	7,7	61,72	10,09
Comércio e Serviços de Reparação e Manutenção	16,0	42,6	10,1	-0,3	7,3	94,70	14,25
Serviços de Alojamento e Alimentação	-13,2	38,7	0,3	0,9	52,8	86,41	13,26
Transporte, Armazenagem e Correio	9,9	33,6	6,9	-11,3	-2,5	35,77	6,31
Serviços de Informação	13,5	2,0	15,5	3,0	-0,9	36,46	6,41
Interm. Financeira, Seguros e Previdência Complementar	22,1	-1,7	28,4	1,6	-0,4	55,86	9,28
Serviços Prestados a Famílias e Associativos	8,9	8,4	-0,9	18,6	5,2	45,94	7,85
Serviços Prestados a Empresas	10,6	13,6	4,0	16,0	0,6	52,48	8,80
Atividades Imobiliárias e Aluguel	7,7	2,2	2,8	-1,2	5,5	17,93	3,35
Administração, Saúde e Educação Públicas	18,7	10,1	16,4	7,1	15,9	88,97	13,57
Saúde e Educação Mercantis	36,9	-8,3	-13,3	53,6	14,7	91,97	13,93
Serviços Domésticos	13,97	8,17	8,47	11,93	9,85	64,41	10,45
Valor Adicionado Bruto a preços básicos	12,75	21,06	12,03	5,11	5,69	69,88	11,18

Participação relativa da economia capixaba no total do país 2002 - 2007

Desde 2002, a participação relativa do PIB do Espírito Santo no total do Brasil cresceu +25,2%. A Região Sudeste, em média, elevou sua participação relativa na economia brasileira em +0,1% nesse mesmo período.



Posição do Espírito Santo no *ranking* nacional – PIB pm

A economia capixaba saiu da 12ª colocação em 2002 para a 11ª desde 2004. As dez primeiras colocações não se alteraram durante toda a série, mas o PIB do ES se aproxima bastante da 9ª e da 10ª posições.

Posição	2002	2003	2004	2005	2006	2007
1	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo
2	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
3	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais
4	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
5	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná
6	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia
7	Distrito Federal	Santa Catarina	Santa Catarina	Santa Catarina	Santa Catarina	Santa Catarina
8	Santa Catarina	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal
9	Goiás	Goiás	Goiás	Goiás	Goiás	Goiás
10	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco
11	Ceará	Ceará	Espírito Santo	Espírito Santo	Espírito Santo	Espírito Santo
12	Espírito Santo	Espírito Santo	Mato Grosso	Ceará	Ceará	Ceará

Posição do Espírito Santo no *ranking* do PIB *per capita*

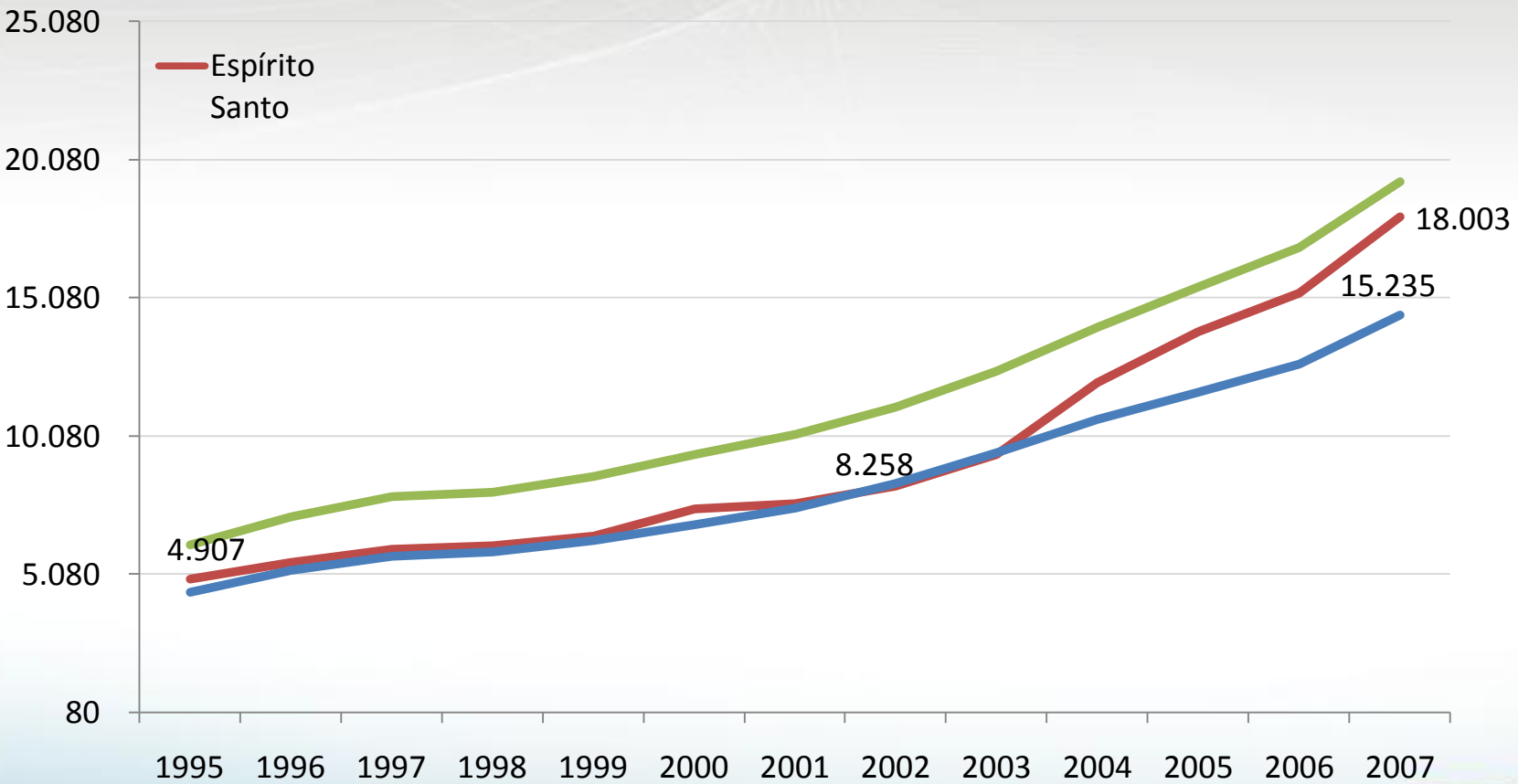
- O Estado possuía a 8ª renda per capita do País em 2003 e 2004. Saltou para a 5ª posição em 2005 e 2006.
- Em 2007, o Espírito Santo apresentou a 4ª maior renda per capita entre as UF's (R\$ 18.003,00), ultrapassando Santa Catarina e sendo superado, apenas, pelo Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro.

Posição	2002	2003	2004	2005	2006	2007
1	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal
2	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo
3	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
4	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	Mato Grosso	Santa Catarina	Santa Catarina	Espírito Santo
5	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	Espírito Santo	Espírito Santo	Santa Catarina
6	Paraná	Paraná	Rio Grande do Sul	Mato Grosso	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
7	Espírito Santo	Mato Grosso	Paraná	Rio Grande do Sul	Paraná	Paraná
8	Mato Grosso	Espírito Santo	Espírito Santo	Paraná	Mato Grosso	Mato Grosso

Produto Interno Bruto *per capita*

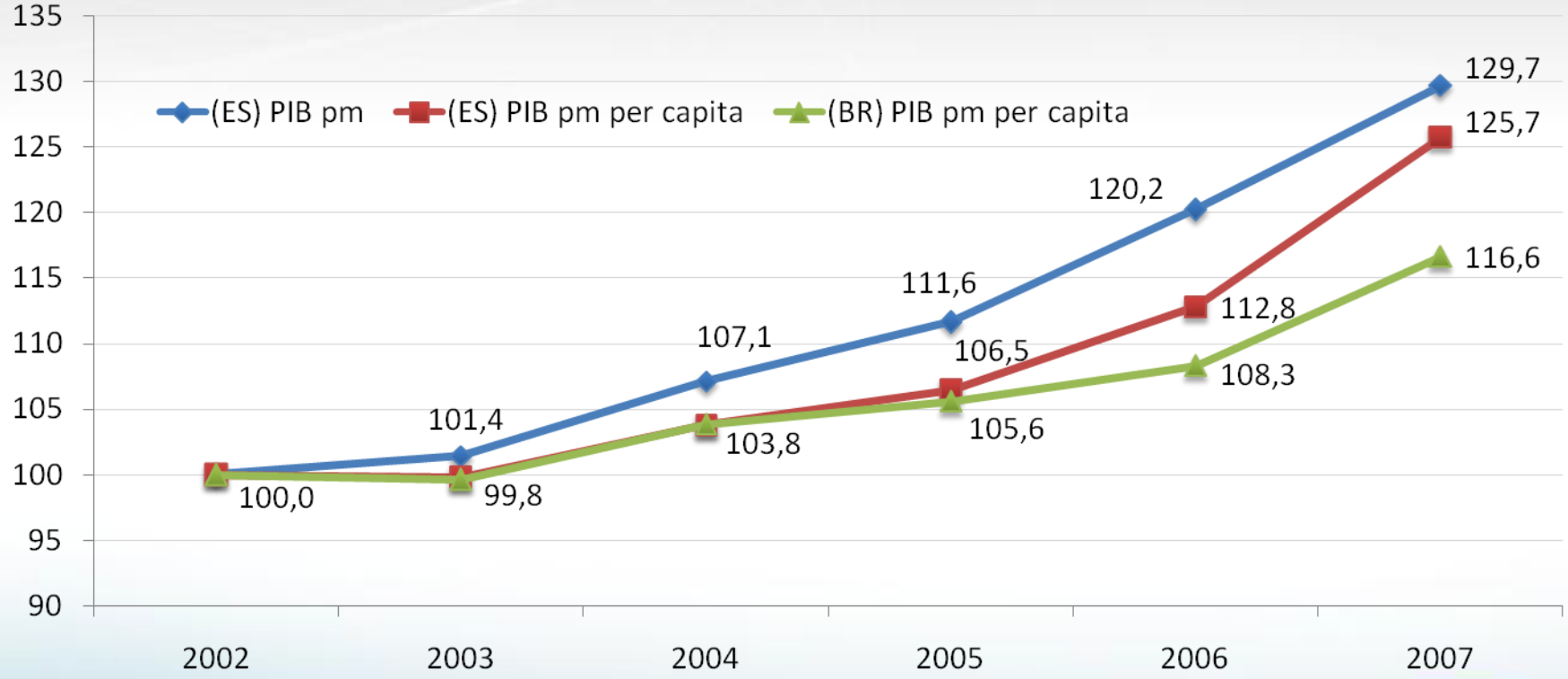
Espírito Santo, Brasil e Região Sudeste – 2002-2007

Com a elevação recente, a renda *per capita* do Espírito Santo tornou-se maior que a brasileira, se aproximando da média da Região Sudeste.



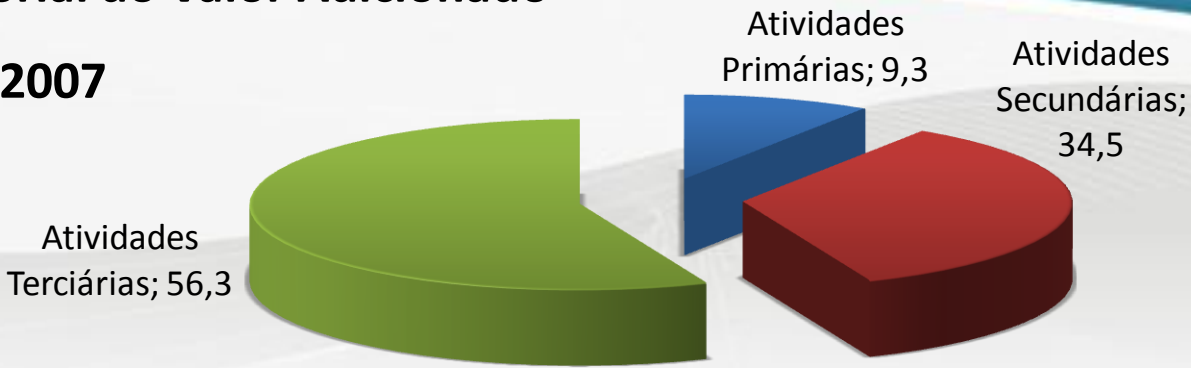
PIB per capita real - Número índice

Descontado o crescimento populacional de +1% ao ano, em média, a renda per capita registrou alta de +25,7% entre 2002 e 2007, superior à alta acumulada no Brasil, de +16,6% e no Sudeste, +10,5%. Somente em 2007, a variação real da renda per capita no Espírito Santo foi de +11,5% (ante +7,7% da brasileira), ou +44,7% da evolução positiva dos últimos 5 anos.



Estrutura Setorial do Valor Adicionado

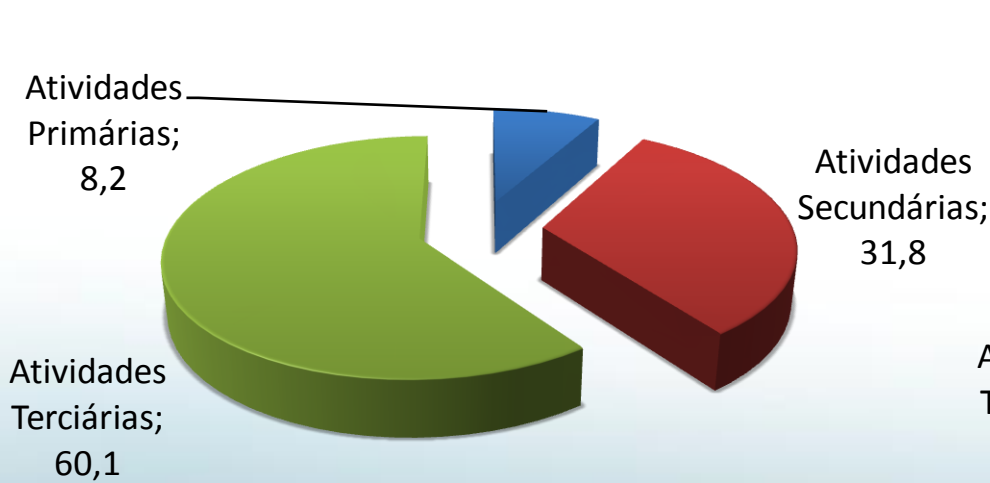
Bruto do ES - 2007



As atividades primárias e secundárias são relativamente mais importantes no Espírito Santo do que na média brasileira e vêm ampliando essa importância relativa ao longo dos últimos anos. Está se formando uma base econômica no estado com grande potencial de adensamento futuro.

Estrutura Setorial do Valor Adicionado

Bruto do ES - 2002



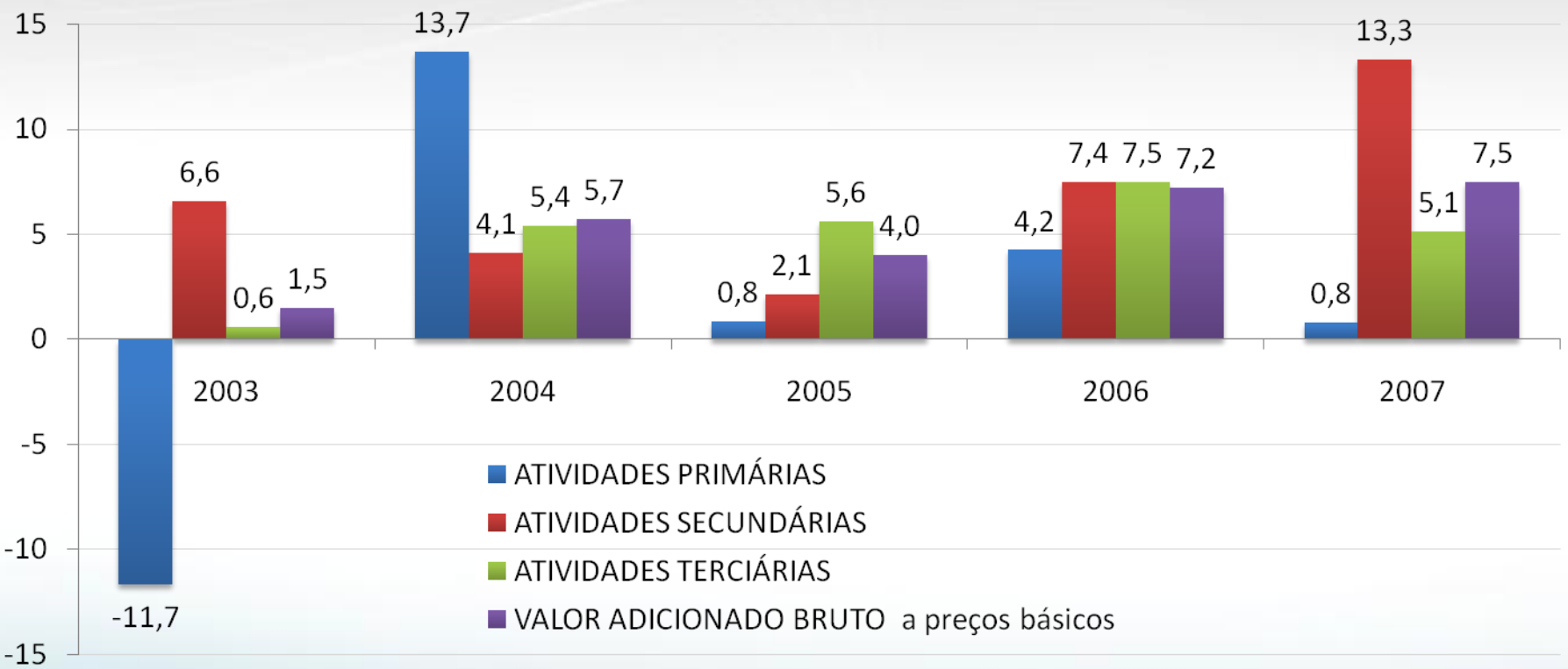
Estrutura Setorial do Valor Adicionado

Bruto do Brasil - 2007



Crescimento Setorial do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Estado do Espírito Santo, 2002-2007

Diferente de 2006, em que o crescimento econômico do ES revelou-se mais homogêneo em sua distribuição setorial, em 2007 este crescimento foi fortemente influenciado pelas atividades secundárias (Indústria Extrativa, Transformação e Construção).



Agropecuária

- Em um ano de estiagem, o setor apresentou pequena variação positiva de +0,8% e correspondeu a 9,3% do valor adicionado do Estado.
- Ao contrário de diversas culturas, que apresentaram queda na produção, o café apresentou crescimento de +12,0%, decorrente de melhorias tecnológicas nas lavouras de café conilon, no norte do Estado.
- Contribuíram, negativamente, para o baixo desempenho do setor, além da queda de produção em várias lavouras (inclusive da silvicultura), o aumento de preços dos insumos e o aumento na utilização de energia elétrica para irrigação.

Atividades Secundárias (Indústria)

- No total, as atividades secundárias tiveram variação real de **+13,3%**, com participação de **34,5%** no Valor Adicionado do Estado.
- A Indústria apresentou crescimento de **+14,5%** em 2007, sendo **+29,4%** na Extrativa Mineral e **+4,4%** na Transformação.
- A atividade de extração mineral foi influenciada, principalmente, pelo aumento da extração de petróleo e gás natural (**+89%**). Em 2007, foi retomada a produção no campo de Jubarte, que havia sido bastante reduzida, em 2006, para a entrada em operação do campo de Golfinho.
- Além da extração, a atividade de transformação apresentou crescimento significativo, da ordem de **+4,4%**, em 2007, com maior peso para a metalurgia básica (**+9,4%**), pela ampliação da ArcelorMittal Tubarão.
- A construção civil também obteve expressivo crescimento : **+9,2%**.

Serviços

O setor apresentou crescimento +5,1%, com participação de 56,3% no valor adicionado do Estado.

- As maiores contribuições relativas no resultado das atividades terciárias, vieram do Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação, com crescimento de +6,3%; Intermediação Financeira (+18,5%) e Transportes (3,7%).
- Os Serviços Prestados às Empresas, também tiveram crescimento real elevado (+10,9).

CRÉDITOS

Paulo Cesar Hartung Gomes

Ricardo de Rezende Ferraço

Audifax Charles Pimentel Barcelos

Ana Paula Vitali Janes Vescovi

Rodrigo Borrego Lorena

Andréa Figueiredo Nascimento

Matheus Albergaria de Magalhães

Governador do Estado do Espírito Santo

Vice-Governador

Secretaria de Estado de Economia e Planejamento

Instituto Jones dos Santos Neves

Diretoria Técnico-Científica

Diretoria Administrativa e Financeira

Coordenação de Estudos Econômicos

Responsável Técnica:

Carla D'Angelo Moulin

Gerente de Contas Regionais – CEE/IJSN